

Desafios para o Crescimento e Desenvolvimento Económico de Moçambique

Fernando Faria de Oliveira

Índice

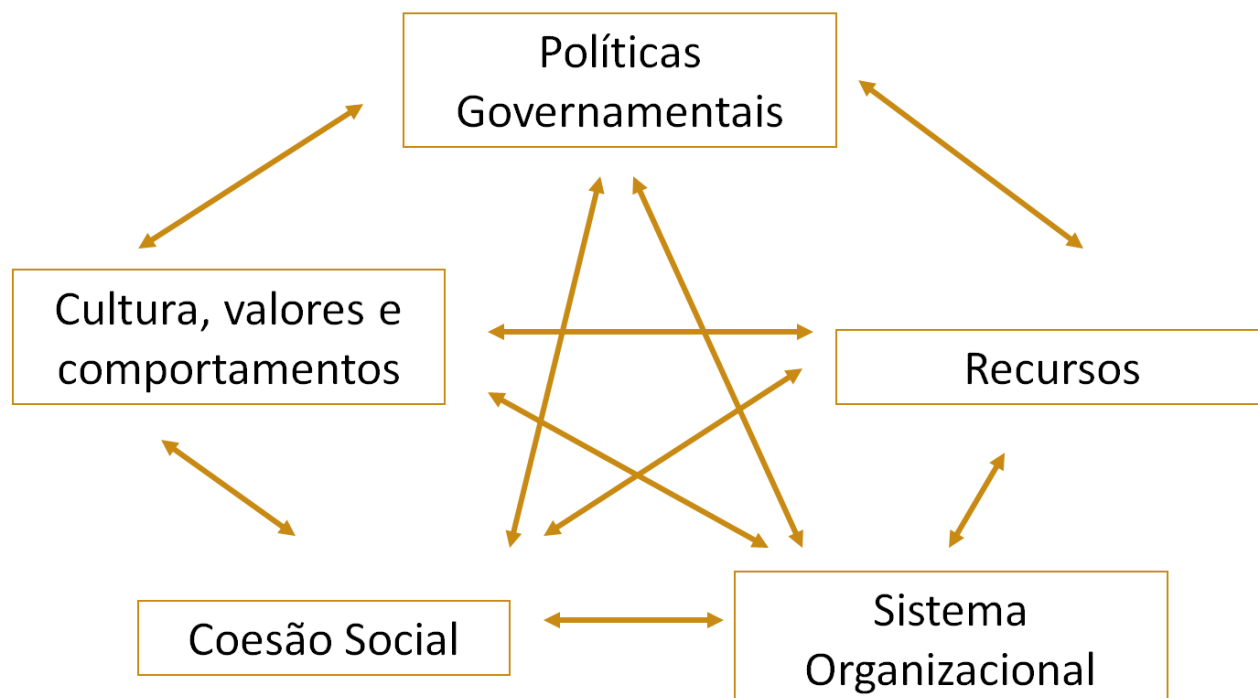
- ❑ Desenvolvimento Económico de Moçambique: Uma Estratégia Coerente
- ❑ União Europeia: Da Crise ao Aprofundamento da Integração Europeia
- ❑ Portugal: Programa de Ajustamento e o Crescimento da Economia
- ❑ Caracterização do Sistema Bancário Português
- ❑ Principais Desafios
- ❑ Conclusões

Elementos estruturantes para o crescimento económico

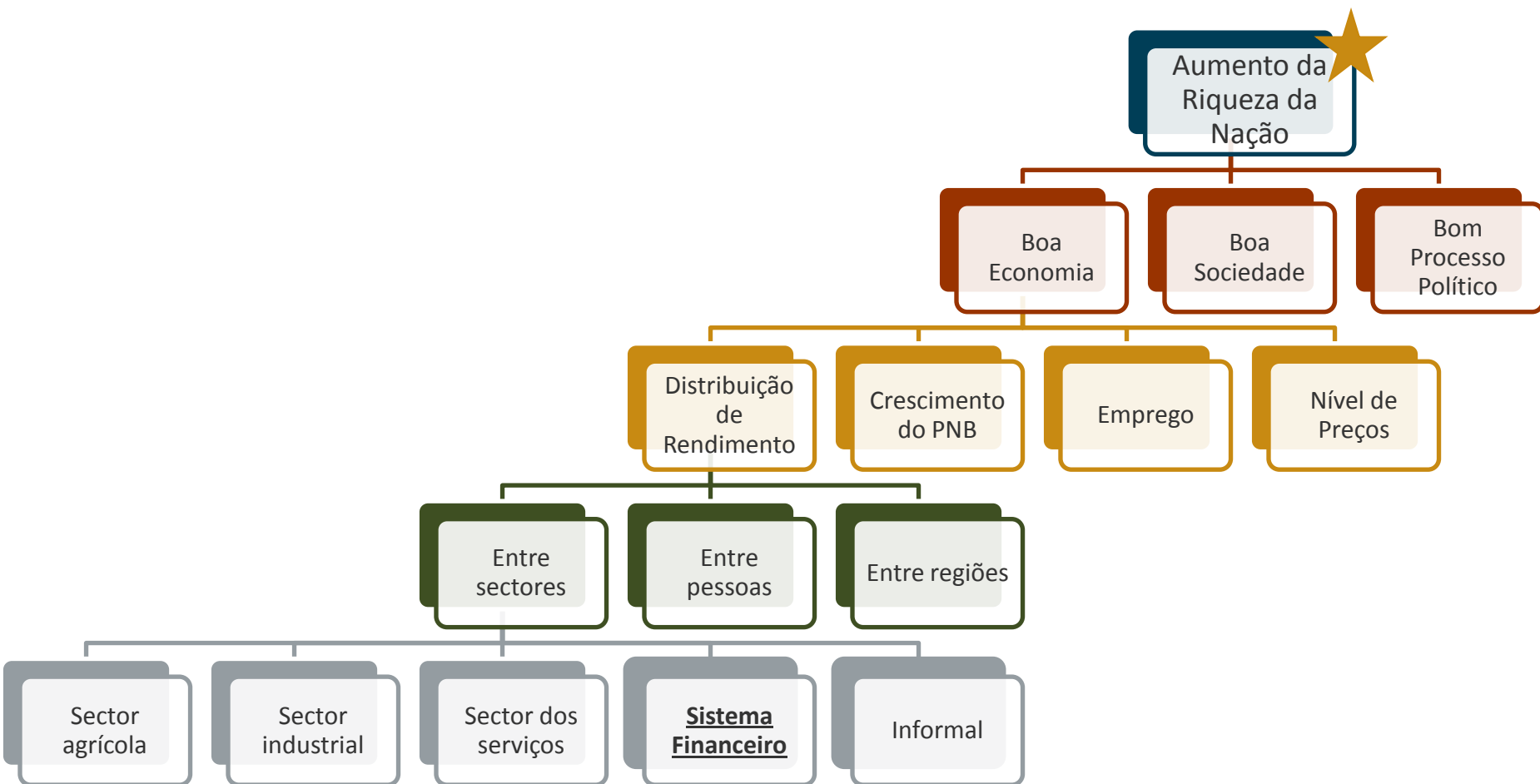
■ Desafios

- Desenvolvimento (competitividade)
- Afirmação no mundo (internacionalização)

■ *Capabilities*

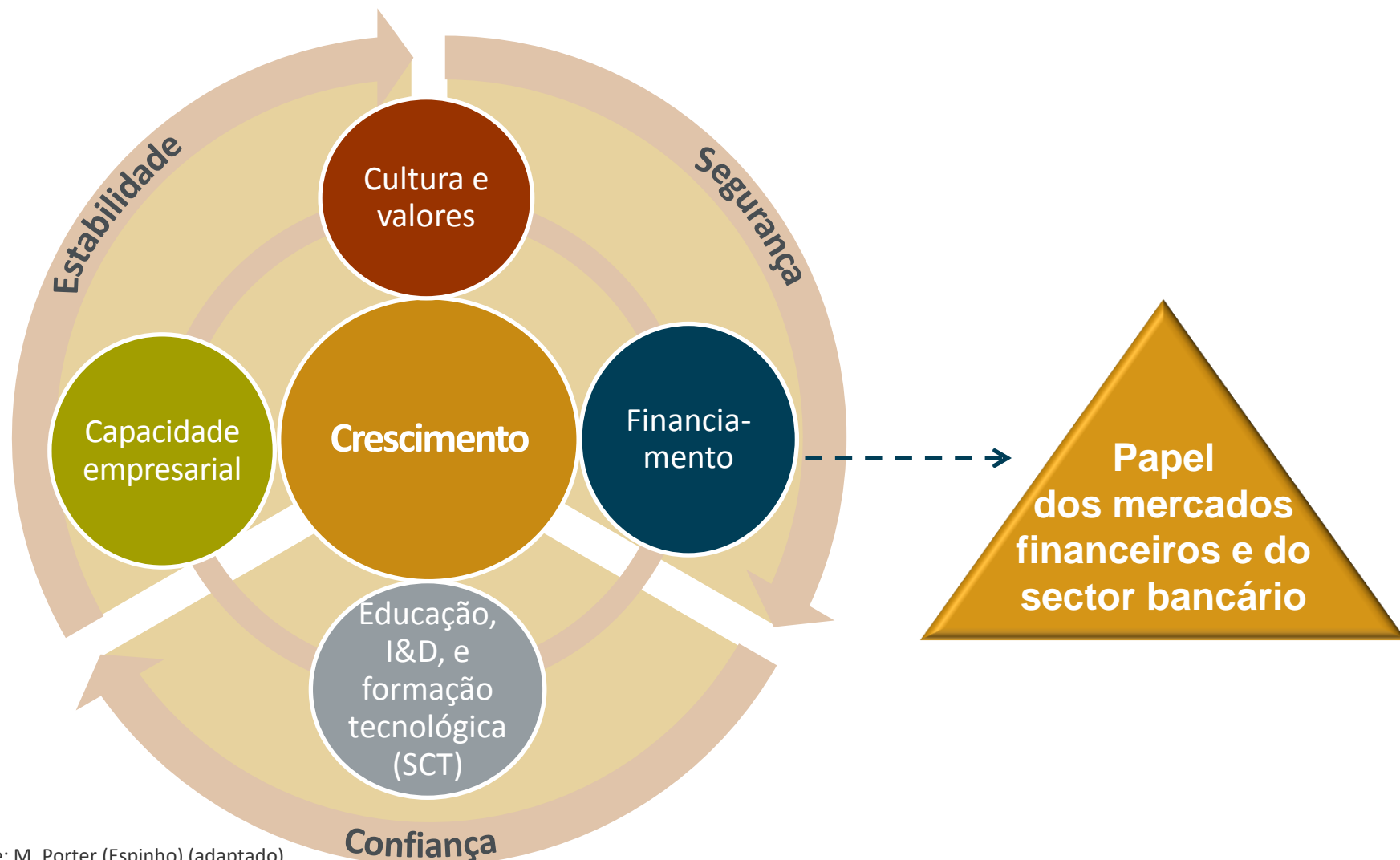


Hierarquia dos objectivos das Nações



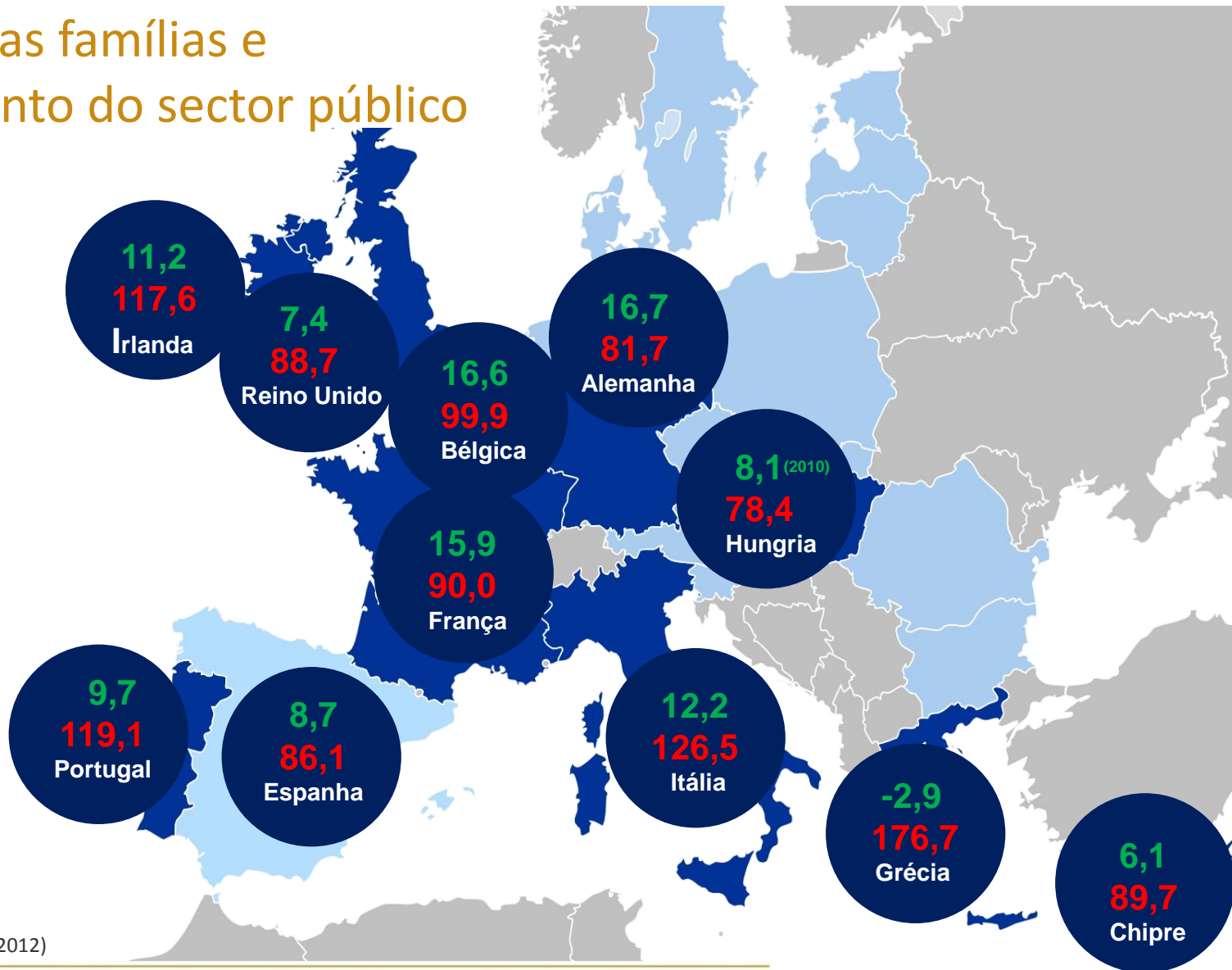
Fonte: Kotler, Philip; Jatusripitak, Somkid; Maesincee, Suvit, *The Marketing of Nations. A Strategic Approach to Building National Wealth*, Ed. Free Press, 1997

Factores críticos para a competitividade nacional



Fonte: M. Porter (Espinho) (adaptado)

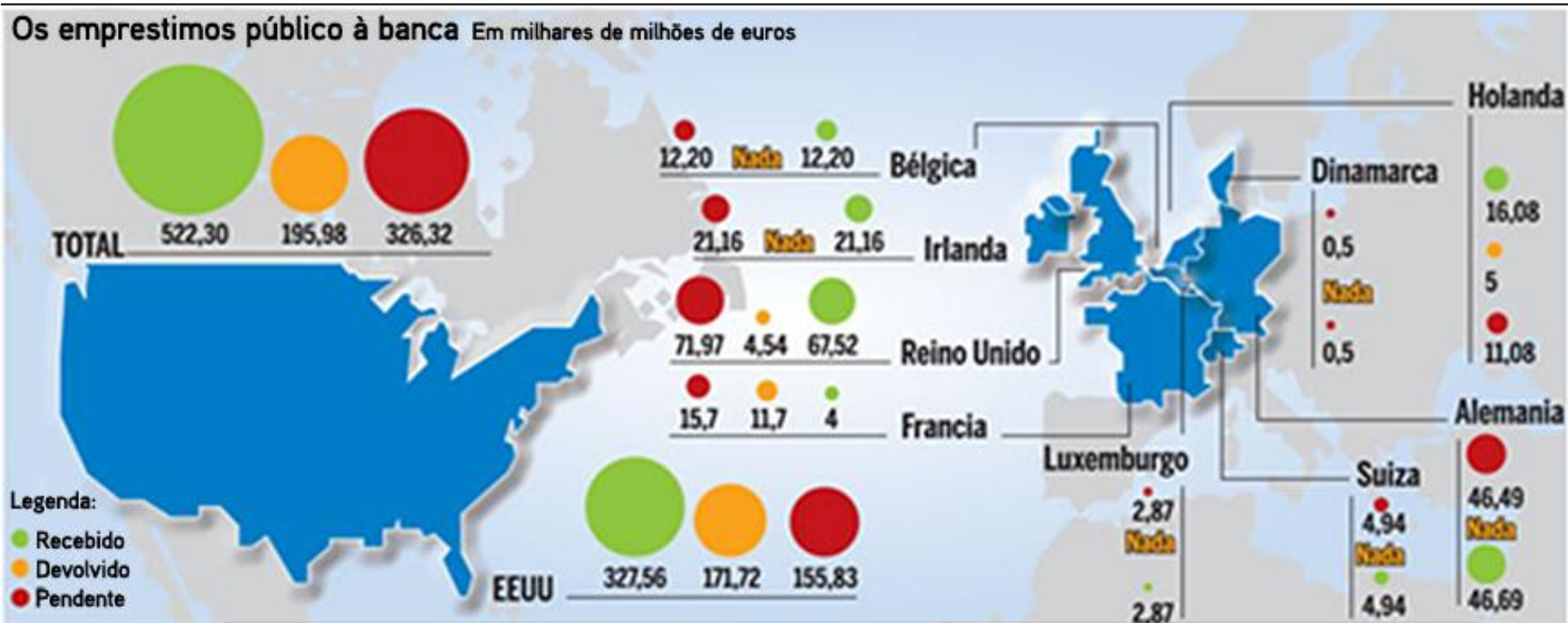
Poupança das famílias e endividamento do sector público



Taxa de poupança bruta das famílias (2012)
Dívida pública (2012)

Fonte: Ameco (Novembro de 2012)

Recurso ao apoio estatal na Europa e nos EUA

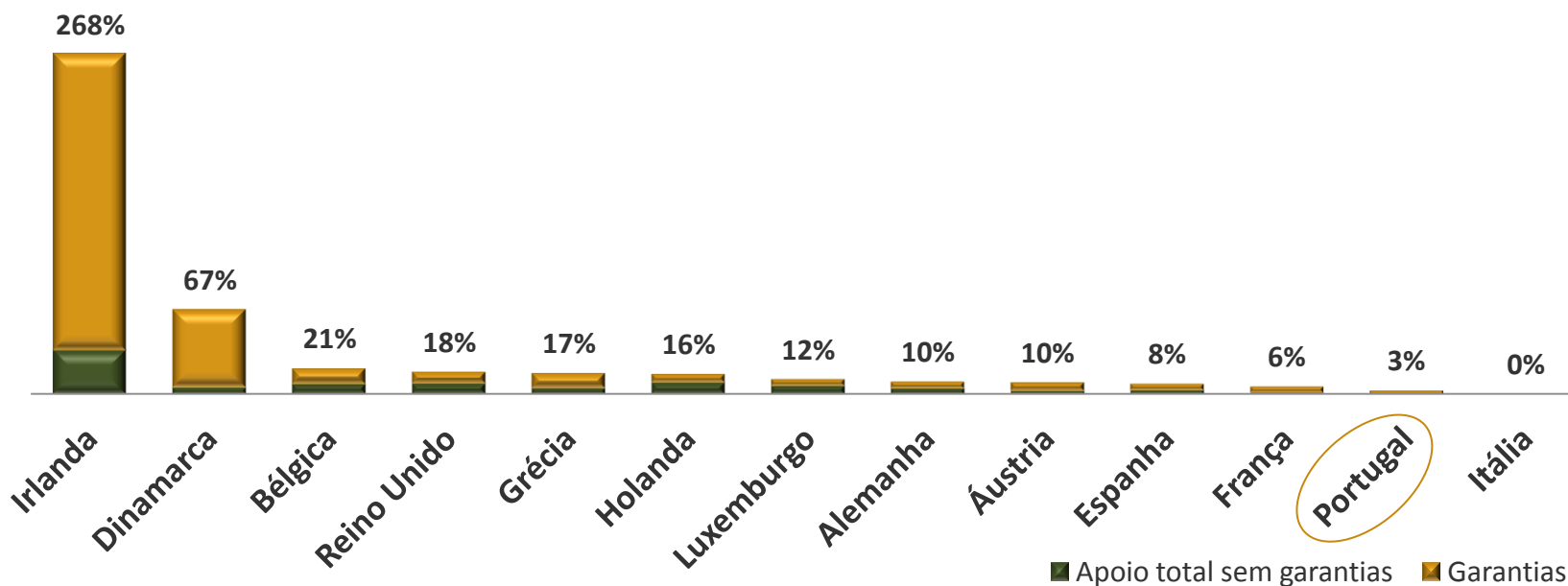


Fonte: Bloomberg (Maio 2011)

Apoio estatal aos bancos durante a crise financeira 2008-2010

- A banca portuguesa tem demonstrado uma forte resiliência
 - Pouca intervenção do Estado

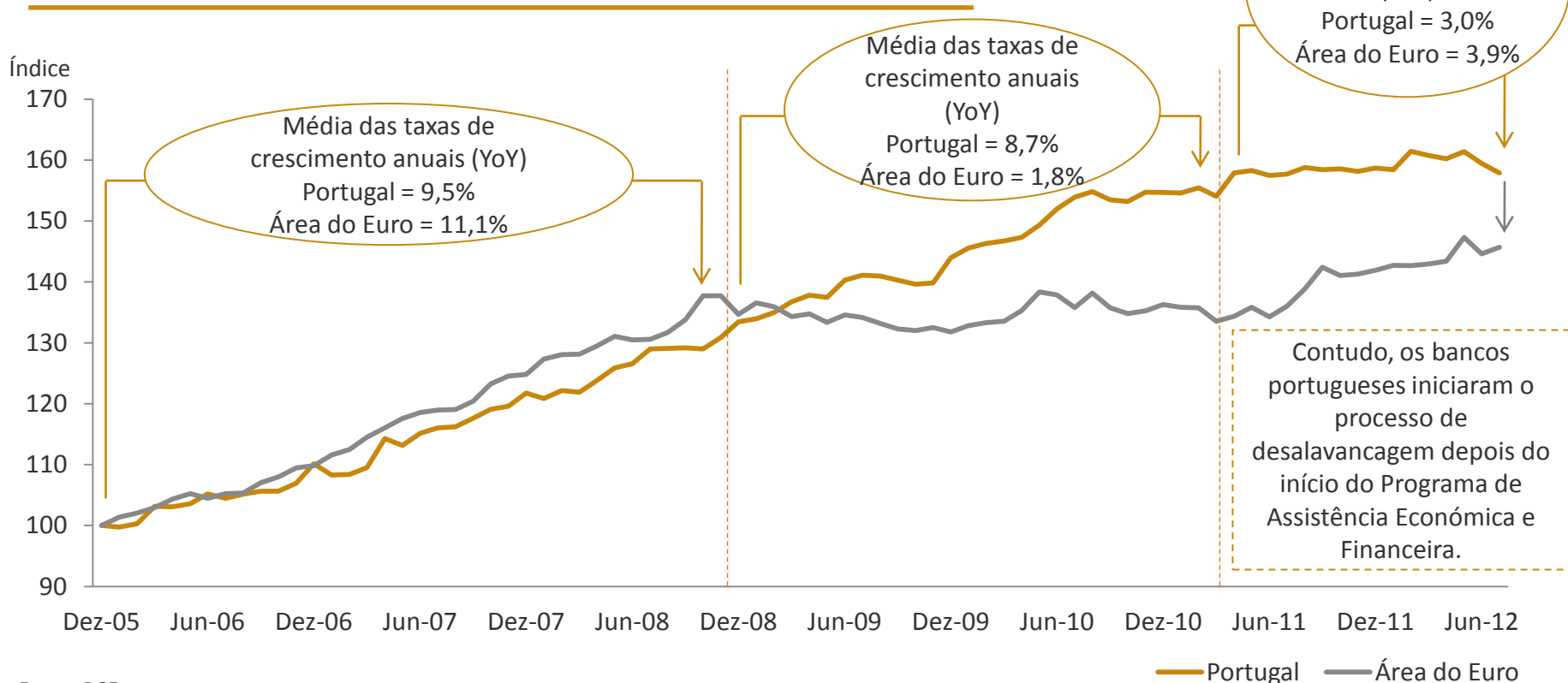
Ajuda estatal ao sector financeiro em percentagem do PIB (2008-2010)



Fonte: Comissão Europeia

Contrariamente ao ocorrido na área do Euro, a crise financeira não abrandou o crescimento dos activos totais dos bancos portugueses.

Evolução dos activos totais do sector bancário (Dez. 2005=100)

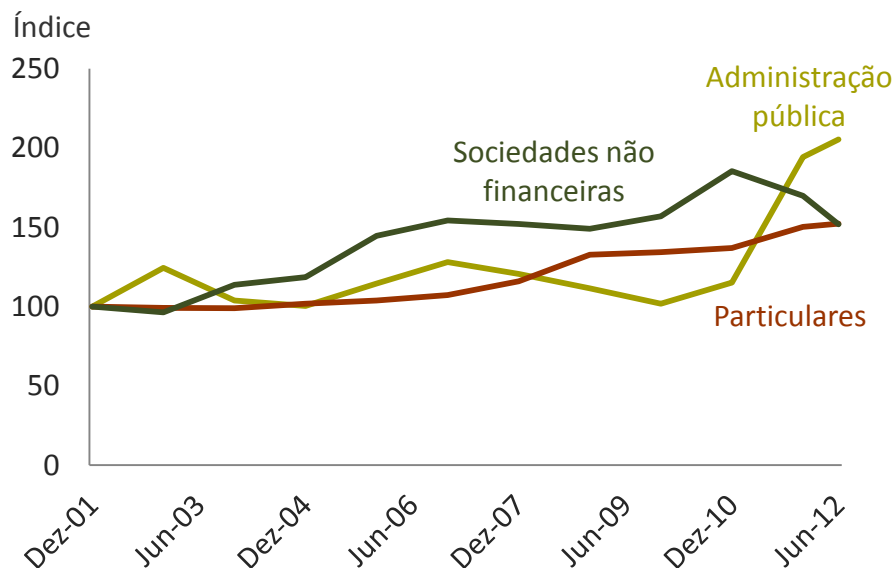


Fonte: BCE

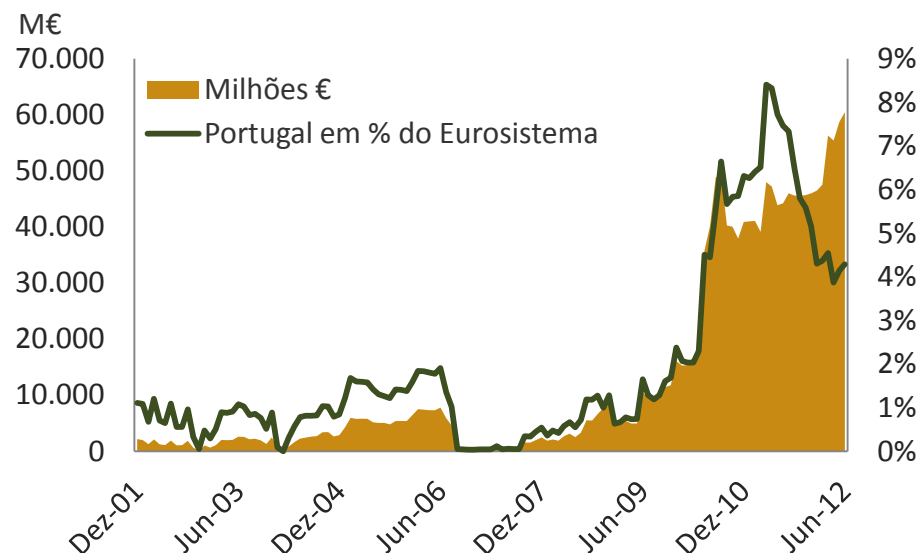
Financiamento da banca portuguesa

- Problemas de liquidez foram mitigados
 - Crescimento sólido dos depósitos
 - Recurso ao Banco Central Europeu (BCE)

Evolução dos depósitos*, por sector (Dez 2001=100)



Cedência de liquidez do BCE

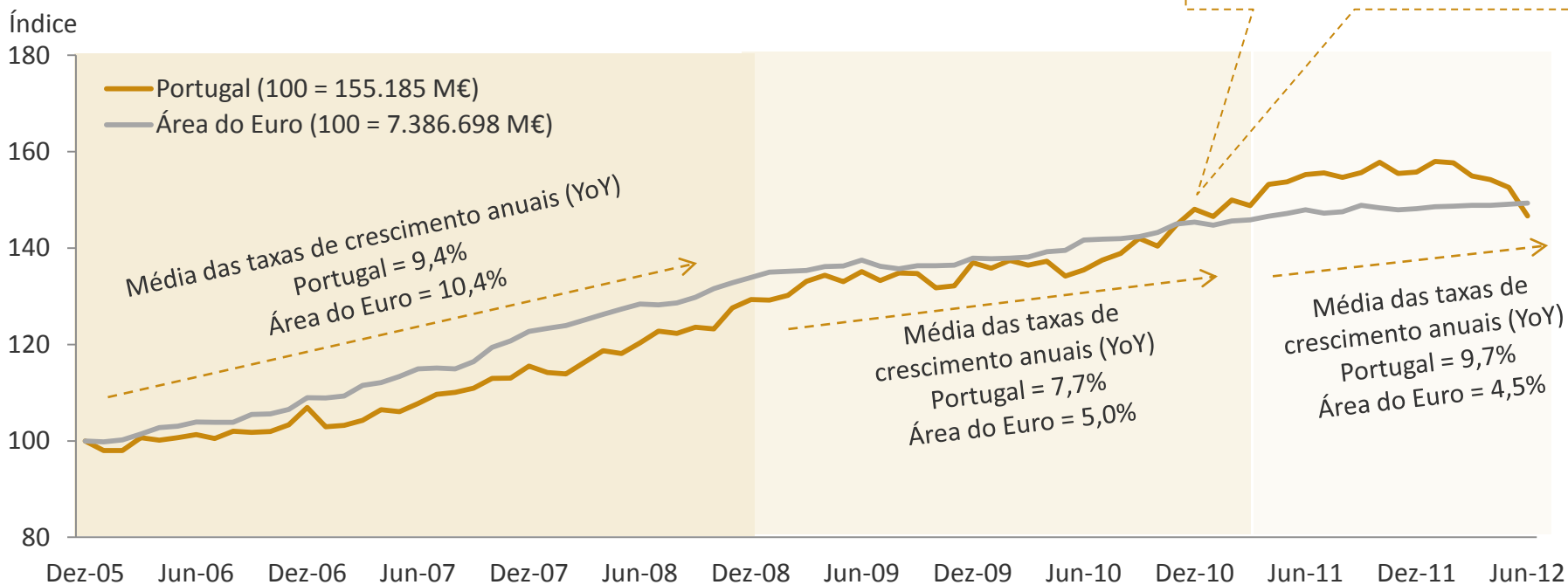


* Depósitos do sector não monetário (saldos em fim de período).

Fonte: Banco de Portugal, BCE

A tendência de crescimento dos depósitos em Portugal revela algumas divergências face à da área do Euro.

Evolução dos depósitos* em Portugal e na área do Euro (Dez. 2005=100)

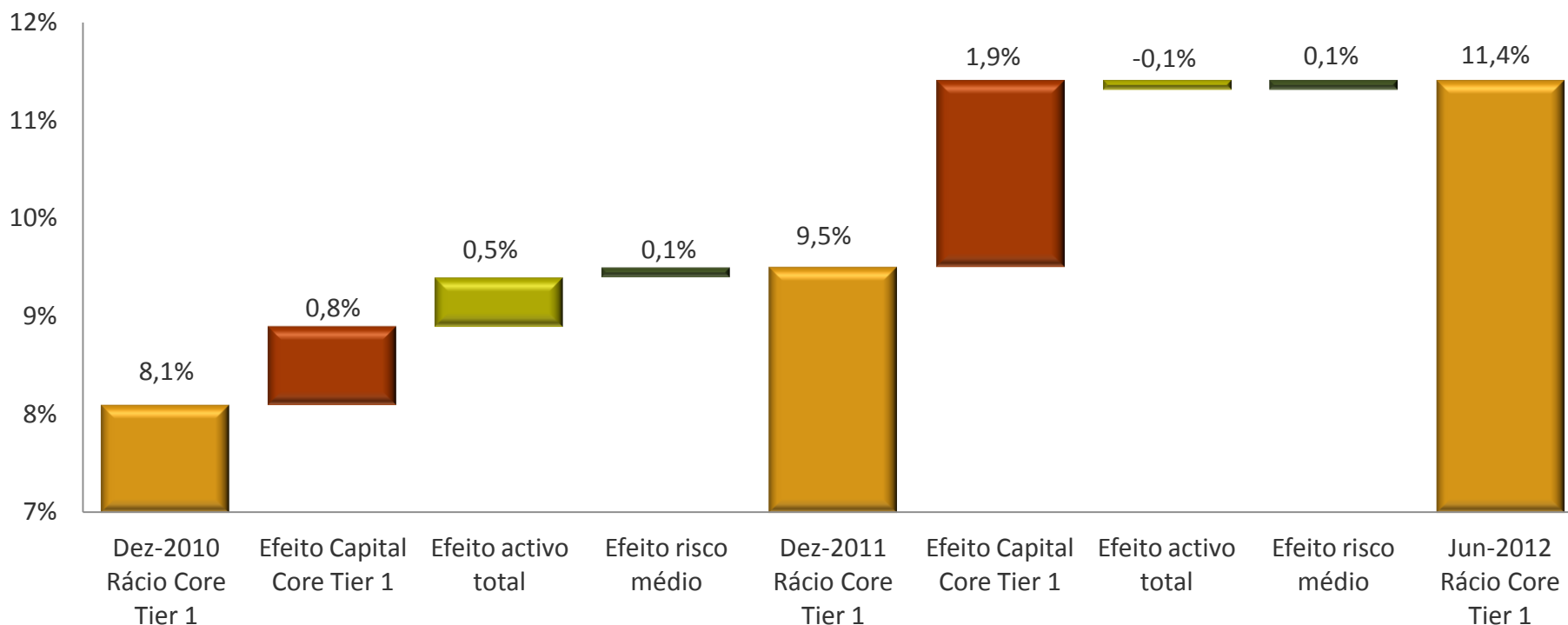


* Depósitos do sector não monetário (saldos em fim de período).

Fonte: BCE

O Rácio *Core Tier 1* dos bancos portugueses tem vindo a aumentar sobretudo através de acréscimos de capital.

Evolução do Rácio *Core Tier 1* dos Associados da APB*

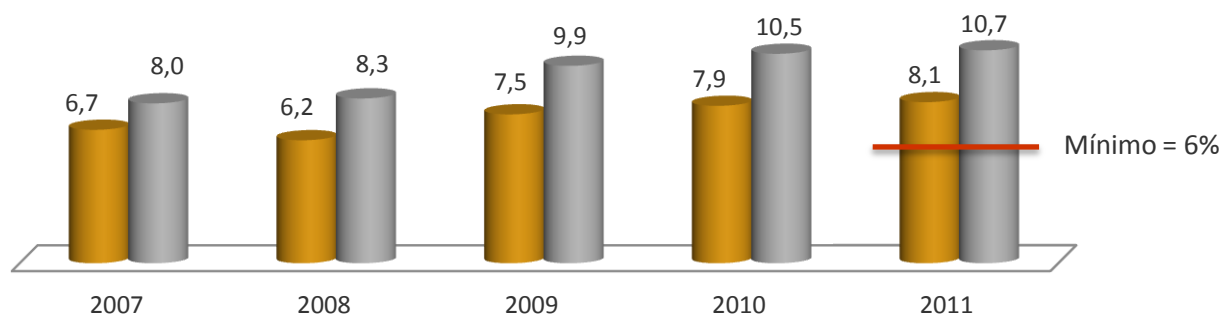


* Dados das demonstrações financeiras sujeitas aos requisitos prudenciais.

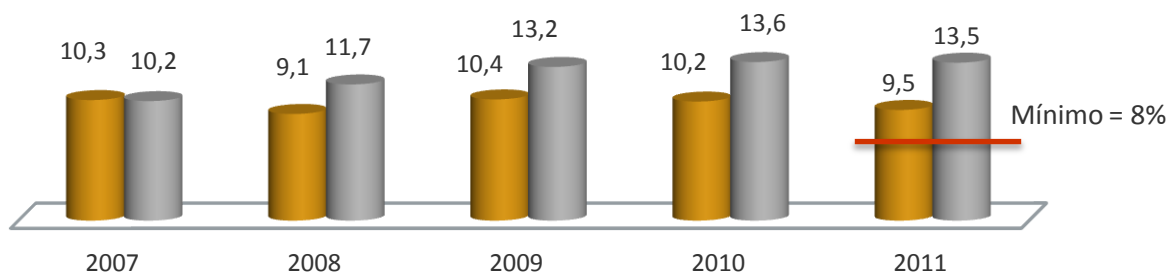
Fonte: APB

Os bancos portugueses têm mostrado níveis de capital adequados ao seu nível de risco e aos requisitos internacionais.

Rácio Tier 1* (%)



Rácio de Solvabilidade* (%)



■ Portugal
■ UE 27

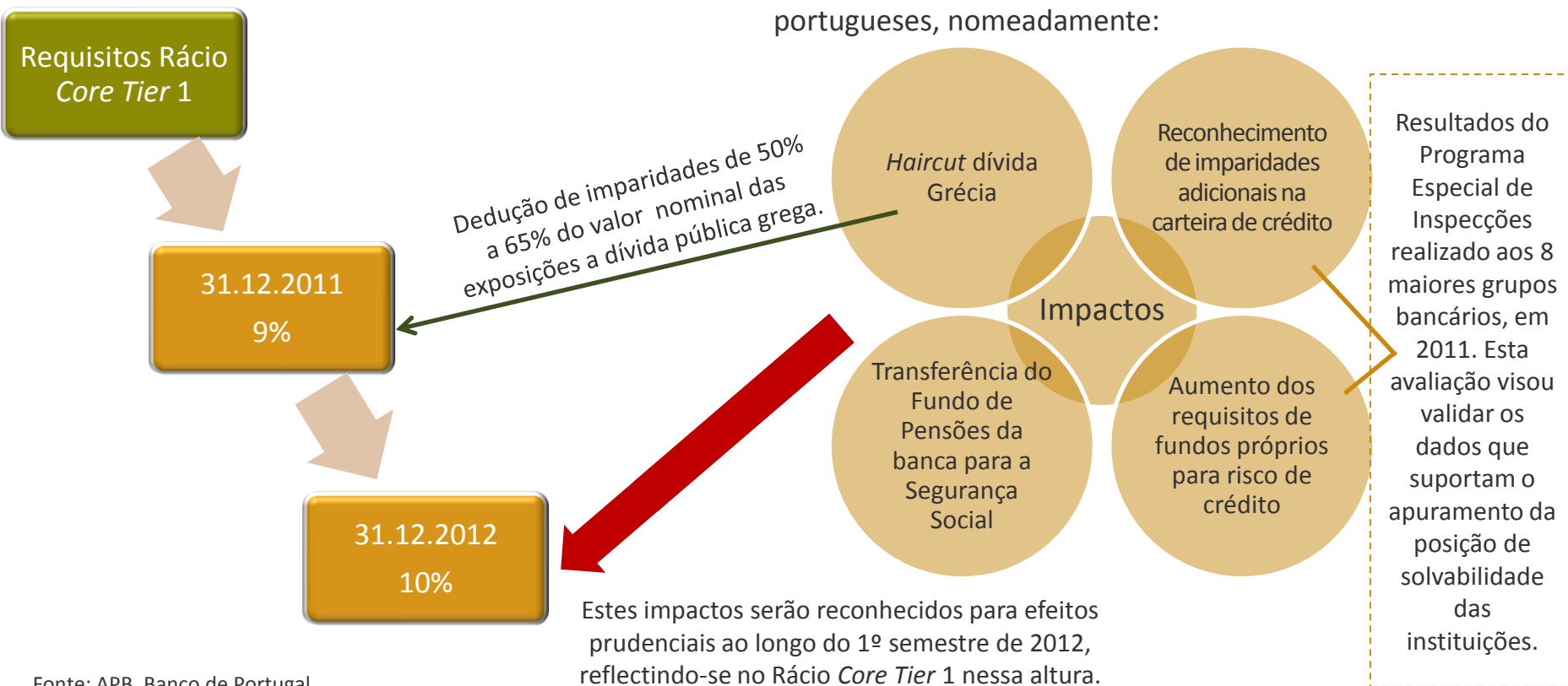
* Os rácios Tier 1 e de Solvabilidade são rácios que relacionam o capital próprio das instituições com os seus activos ponderados pelo risco. Face ao Rácio de Solvabilidade, o Rácio Tier 1 inclui apenas parte do capital de melhor qualidade.

Dados dos grupos bancários e bancos domésticos, em base consolidada excluindo a actividade seguradora.

Fonte: BCE

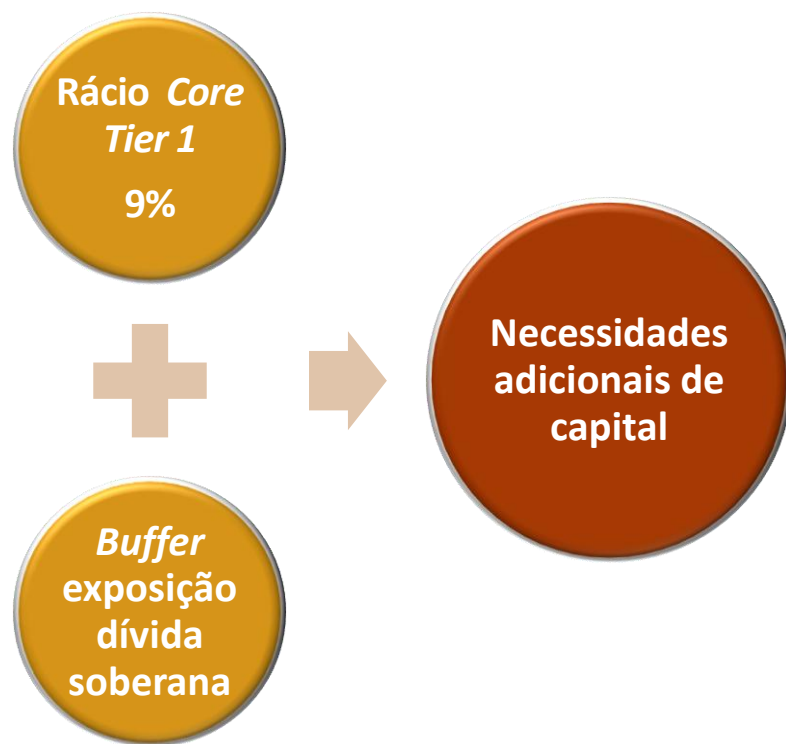
No âmbito do Acordo de Assistência Financeira e Económica a Portugal, os bancos portugueses enfrentam, desde 2011, novos requisitos de capital.

Para além dos novos valores do Rácio *Core Tier 1* a serem cumpridos, existem outros factores que contribuem para ampliar as necessidades de capital dos bancos portugueses, nomeadamente:



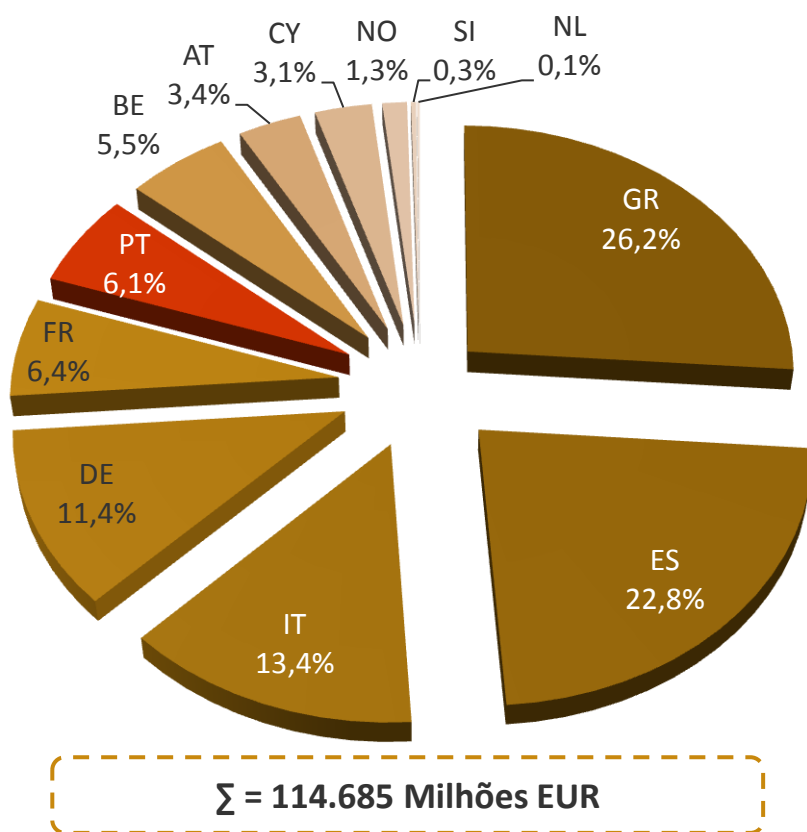
Fonte: APB, Banco de Portugal

Simultaneamente, também a EBA impôs maiores requisitos de capital aos bancos europeus a serem cumpridos até Junho de 2012.



- Perante a crise da dívida soberana que assola a Europa, a Autoridade Bancária Europeia, em conjunto com outras entidades europeias, estabeleceu algumas medidas que visam fortalecer a resiliência do sector bancário.
- Desta forma, foram introduzidos novos requisitos de capital por via de duas formas distintas, nomeadamente:
 - Aumento do Rácio *Core Tier 1* de 4,5% para 9%;
 - Constituição de um *buffer* de capital para fazer face à exposição a dívida soberana a 30 de Setembro de 2011.

Os resultados do exercício europeu de reforço de capitais revelam necessidades de capital para bancos de 12 países da Europa.

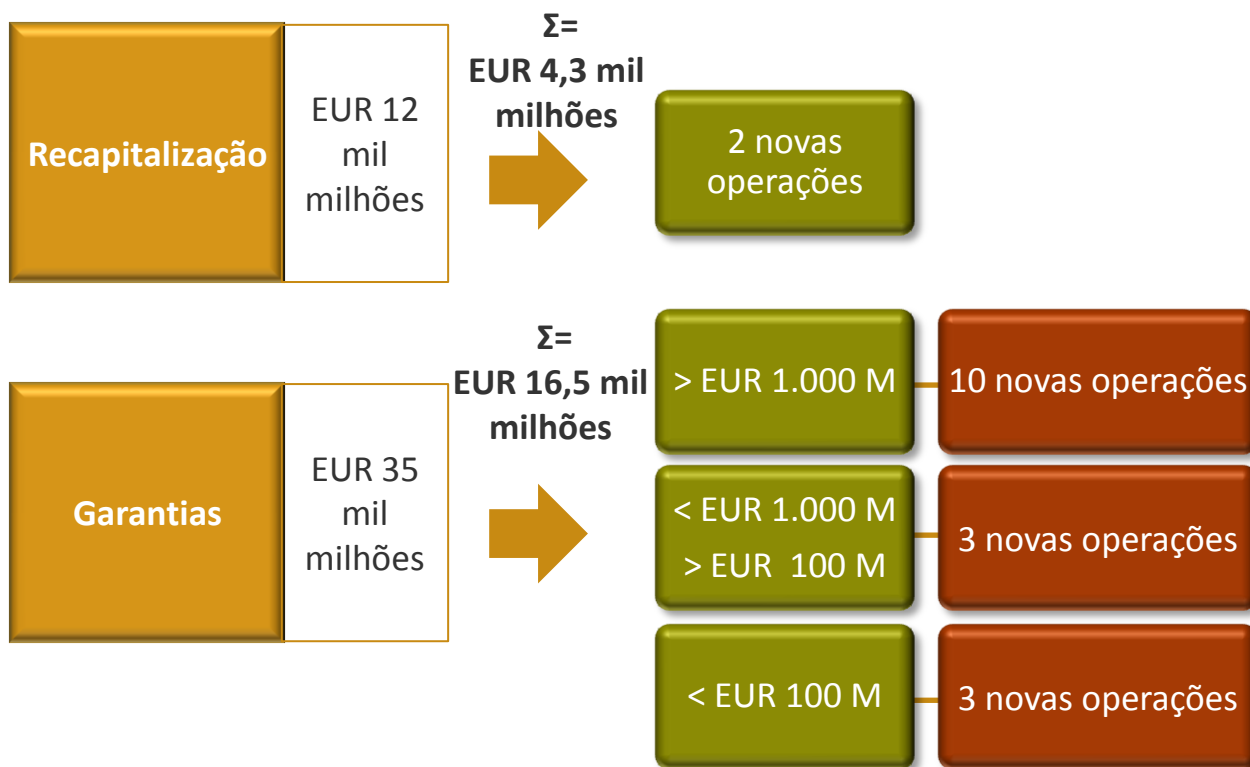


- Em Dezembro de 2011, a Autoridade Bancária Europeia apresentou os resultados da avaliação realizada ao capital dos grupos bancários que integraram o exercício de *stress-tests* de Julho de 2011, tendo em conta o valor de mercado das suas exposições a dívida soberana e do seu capital, a 30 de Setembro de 2011.
- Deste exercício resultou que as necessidades adicionais de capital, para cumprir os 2 requisitos impostos a todos os bancos europeus, se situam nos 114.685 milhões de euros.
- Para os bancos portugueses incluídos no exercício foi detectada uma necessidade de capital *Core Tier 1* de cerca de 6.950 milhões de euros.

Fonte: APB, EBA

Recurso ao apoio estatal em Portugal

Regimes de apoio estatal utilizados desde Julho de 2011

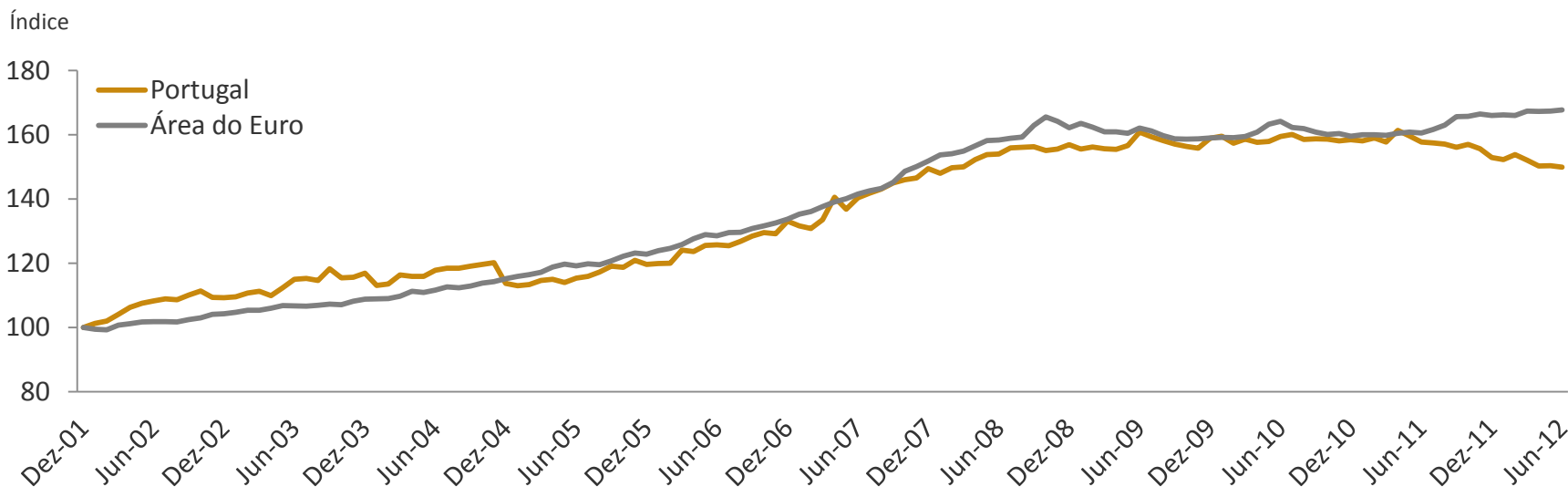


- Desde Julho de 2011:
 - 6 bancos usaram o regime de garantias em novas operações de financiamento;
 - As novas operações ascenderam a EUR 16.525 M, o correspondente a 47,2% do orçamento respectivo.
- Em Junho de 2012, o montante de garantias em vigor (acumulado de períodos anteriores) totalizava EUR 16.525 M.

Evolução do crédito concedido pelos bancos portugueses e da área do euro na última década

- Forte crescimento até 2008
- Tendência decrescente após o Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF)

Evolução do crédito* (Dez. 2001=100)



* Empréstimos aos sectores monetário e não monetário (saldos brutos em fim de mês).

Fonte: BCE

Os grandes desafios



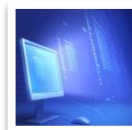
Económicos

- Crise da área do Euro
- PAEF em Portugal



Regulatórios

- Basileia 3
- CRR / CRD 4
- *Single Rule Book*
- União Bancária
- *Crisis Management* (Planos de recuperação e resolução)
- *Liikanen Report* (Reestruturação do sistema financeiro europeu)



Tecnológicos

- Canais de distribuição
- Meios de pagamento
- *Reporting & Disclosure*
- Desenvolvimento de produtos



Novo Paradigma Negócio

- Modelo de *funding*
- Qualidade dos activos e controlo das imparidades
- Consumo de capital
- Excelência operacional – Redução estrutural de custos
- Inovação de produtos e serviços
- *Governance*

Conclusões - I

- Moçambique: um país com elevado potencial de crescimento
 - Governabilidade, confiança e segurança
 - Oportunidades e desafios – uma estratégia consistente
- União Europeia: a caminho de uma integração reforçada
 - Necessidade de reforçar a coesão, a convergência e a solidariedade
 - Uma nova estratégia para o crescimento
 - Uma regulação financeira forte e coerente
- Portugal: o desafio da passagem da recessão para o crescimento e o emprego
 - O cumprimento do PAEF
 - Um novo modelo de crescimento, centrado nos bens transaccionáveis

Conclusões - II

- A banca portuguesa: grande resiliência
 - Elevado nível de solidez e modernidade
 - Capacidade de implementação de uma desalavancagem rigorosa e de uma recapitalização exigente
 - Internacionalização dos bancos portugueses – vector essencial do seu desenvolvimento

- Papel decisivo do sector bancário no financiamento da economia
 - Os bancos moçambicanos com capital de bancos portugueses na frente da batalha do desenvolvimento

Desafios para o Crescimento e Desenvolvimento Económico de Moçambique

Muito Obrigado

Fernando Faria de Oliveira

faria.oliveira@apb.pt